

A FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES*

Neusa Collet 1

Jacó Fernando Schneider 2

RESUMO: O estudo objetiva promover uma reflexão sobre a importância da Filosofia para a formação do enfermeiro. Com este propósito, buscamos na literatura, questões que nos embasem sobre o tema, enfocando a importância dessa compreensão para a pesquisa científica em enfermagem.

UNITERMOS: Educação em enfermagem - Filosofia em enfermagem - Pesquisa em enfermagem

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos a reflexão filosófica vem tecendo uma história de contribuição ao progresso do pensamento humano cuja finitude deste processo é *indizível*.

No campo da pesquisa científica em Ciências Sociais, a reflexão filosófica assume papel tão relevante quanto o próprio objeto de investigação, pois ela é um dos caminhos que nos permite o avanço na apreensão dos fatores multideterminantes das relações que se estabelecem entre investigador-objeto de investigação, e o contexto onde ambas se encontram inseridas.

Partindo deste ponto de vista, que não se estabeleceu a *priori*, mas em função de nossa iniciação na pesquisa em enfermagem, e a partir daí, das dificuldades encontradas em avançar nas questões mais complexas que se apresentavam em relação ao seu desenvolvimento encontramos na Filosofia suportes fundamentais para nosso difícil caminhar de pesquisadores iniciantes, indo ao encontro de obstáculos que já vínhamos sentindo em nossa atividade profissional de docência em curso de graduação em enfermagem.

Sentimos, portanto, a necessidade de um aprofundamento nas questões filosóficas, visto que, a nosso ver, as mesmas são fundamentais

para a formação profissional do enfermeiro, seja ele um trabalhador do campo assistencial, de ensino ou de pesquisa.

O objetivo deste trabalho não é o de indicar o caminho para uma compreensão filosófica na pesquisa em enfermagem, ou de oferecer uma receita do uso das correntes filosóficas, mas antes, apontar para uma reflexão sobre a importância das contribuições que a Filosofia nos oferece, desde o momento de definição do objeto de investigação, até o de análise dos resultados. Vemos as abordagens filosóficas como instrumentos que podem ser usados na tentativa de ampliar os horizontes do conhecimento na enfermagem.

Gostaríamos de ressaltar que temos uma pequena caminhada de aproximação com a Filosofia. Apesar disso, percebemos o quão imprescindível torna-se nosso envolvimento com a mesma, ao desenvolvermos pesquisa em enfermagem, tanto pelas características do objeto de investigação, quanto por não podermos ficar agarrados à aparência efêmera das coisas. Já no final do século XIX tinha-se a preocupação de que *toda ciência seria supérflua se a aparência, a forma das coisas, fosse totalmente idêntica à sua natureza*.

Nesse sentido, concordamos com COSSUTTA^(3, p 4), quando o mesmo coloca que *“a aprendizagem da leitura só pode ser filosófica”*;

* Agradecimento especial ao filósofo Francisco de Assis Correia, professor do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, pela colaboração na realização deste artigo.

¹ Enfermeira, Mestranda na Área de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE.

² Enfermeiro, Mestrando na Área de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- USP, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE.

nada pode dispensar a reflexão. Portanto, a Filosofia na enfermagem não só é necessária, como ajuda na estimulação e elaboração do pensamento abstrato, como possibilidade de levar a níveis de reflexão que vislumbrem caminhos de superação de nossas limitações, em um processo constante de reconstrução do conhecimento, que tenha uma finalidade consciente.

A ciência diz que precisamos conhecer. Quer saber, pois, o *por dentro* ou *para além* do por fora. Por isto, as causas, a essência. O concreto por detrás do aparente, a regularidade no irregular, a identidade na diferença. Estes são caminhos do conhecimento sábio ⁽⁸⁾.

Se a condição do amadurecimento é a conquista da autonomia no pensar e no agir, muitos de nós permaneceremos imaturos, caso não exercitemos esse olhar crítico sobre nós mesmos e sobre o mundo.

Segundo ARANHA & MARTINS⁽²⁾, precisamos da Filosofia para o alargamento da consciência crítica, para o exercício da capacidade humana de se interrogar e para a participação mais ativa na comunidade em que vivemos. No caso específico da enfermagem, a nosso ver, é por essas mesmas razões que precisamos da Filosofia, ou seja, para desenvolvermos uma consciência crítica e nos interrogarmos sobre os encontros e desencontros da profissão, com a finalidade de nos sentirmos incomodados com a situação vivenciada e estimulados a participar mais ativamente de todas as questões que nos envolvem.

2. A FILOSOFIA

A Filosofia - segundo certo preconceito já velho e difundido - apresenta-se como abstrata e afastada dos interesses vitais e das necessidades humana. No entanto, este preconceito é devido, em grande parte, ao próprio fato de se ignorar a Filosofia e o homem. Na realidade, para PADOVANI e CASTAGNOLA⁽⁶⁾, a Filosofia é inegavelmente, a disciplina mais necessária e mais viva entre aquelas que se estudam e se afirmam na cultura.

Quando se deu a passagem do mundo mítico para a consciência racional, apareceram os primeiros sábios, *sophoi*, como se diz em grego. Um deles, (Pitágoras séc. VI a.C) usou pela primeira vez a palavra Filosofia (philo-sophia), que significa *amor à sabedoria*. É bom observar que a própria etimologia mostra que a Filosofia não é

puro *logos*, pura razão: ela é a procura amorosa da verdade ⁽²⁾.

Não podemos, neste momento, esquecer da figura de Sócrates, que viveu em Atenas no século V a.C. e que, quando falava, era dono de um estranho fascínio, usando seu famoso método, sua arte de interrogar, o qual consistia em forçar o interlocutor a desenvolver seu pensamento sobre uma questão que ele pensa conhecer, para conduzi-lo, de consequência em consequência, a contradizer-se e, portanto, confessar que nada sabe. O interessante é que parte do seu método, que se seguia à destruição da ilusão do conhecimento, nem sempre levava de fato a uma conclusão efetiva. Sabemos disso, não pelo próprio Sócrates, que nunca escreveu, mas por seus discípulos, sobretudo Platão (*Apologia de Sócrates e Fédon*) e Xenofonte (*Memorabilia*).

ARANHA & MARTINS⁽²⁾, querendo enfatizar que a Filosofia não é um corpo de doutrina, colocam que ela não é um saber acabado, com um determinado conteúdo de conhecimentos estabelecidos de uma vez por todas.

Segundo os referidos autores, para Kant, filósofo alemão do século XVIII, *não há filosofia que se possa prender; só se pode aprender a filosofar*. Isso significa que a Filosofia é sobretudo uma atitude, um pensar permanente. Ela é um conhecimento instituinte, no sentido de questionar o saber instituído. Para Platão, a primeira virtude do filósofo é *admirar-se*. A admiração é a condição de onde deriva a capacidade de problematizar, o que marca a Filosofia não como posse da verdade, mas como sua busca.

Para PADOVANI e CASTAGNOLA^(6, p.3), "*a filosofia é ciência pelas causas primeiras, para resolver o problema da vida*". É ciência, porque é conhecimento das coisas pelas causas, que são as razões das coisas; é ciência pelas *causas primeiras* porque, para explicar plenamente a realidade, deve-se transcender a experiência e chegar até às causas primeiras das coisas; *resolve o problema da vida*, porque unicamente a Filosofia, como ciência das causas primeiras, dá indicação do fim último do homem, a que ficam subordinados todos os outros fins.

Três são os *problemas* básicos da Filosofia: o problema *gnosiológico*, do conhecimento, visto ser necessário certificarmo-nos de nossas capacidades cognitivas antes de proceder à exploração do ser, e especialmente à exploração

filosófica do ser; o problema metafísico³, cuja solução consiste na penetração integral deste mesmo ser em suas distinções fundamentais (Deus, alma, mundo); e o problema *moral* da vida, que se resolve com base na metafísica, reveladora da essência última da realidade.

Quanto ao *método* da Filosofia ele é *indutivo*, partindo da experiência como todo saber humano, mas enquanto as outras ciências se restringem ao âmbito das experiências (às causas segundas), a Filosofia transcende-o (até as causas primeiras), para explicar inteiramente a experiência.

Já que a ciência não pode encontrar a sua legitimação do lado do conhecimento, talvez ela pudesse fazer a experiência de tentar encontrar o seu sentido ao lado da bondade. Ela poderia, por um pouco, abandonar a obsessão com a verdade e se perguntar sobre o seu impacto sobre a vida das pessoas: a preservação da natureza, a saúde dos pobres, a produção de alimentos, o desarmamento dos dragões - sem dúvidas, os mais avançados em ciência! -, a liberdade, enfim, esta coisa indefinível que se chama felicidade. "A bondade não necessita de legitimações epistemológicas". Com Brecht, poderíamos afirmar: "Eu sustento que a única finalidade da ciência está em aliviar a miséria da existência humana" (1, p. 207).

3. A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO FILOSÓFICA NA PESQUISA CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM

Para a enfermagem desenvolver-se é condição vital a apropriação da ciência, de fazê-la não apenas por si, mas para si, a fim de superar a etapa de cultura reflexa, vegetativa, emprestada, imitativa, buscando uma nova fase histórica, caracterizada pela capacidade adquirida pelo homem de tirar de si as idéias de que necessita para se compreender a si próprio tal como é, e para explorar o mundo que lhe pertence, em benefício do desenvolvimento próprio e da profissão.

PINTO (7, p. 4), faz a seguinte consideração sobre a ciência:

A ciência só pode tornar-se um instrumento

de libertação do homem e do seu mundo racional se for compreendida por uma teoria filosófica que a explique como atividade do ser humano pensante e revele o pleno significado da atitude de indagação em face da realidade natural e social.

Trazendo essa reflexão para o cotidiano de enfermagem, pensamos ser mister buscar fundamentação nas teorias filosóficas das pesquisas científicas na área, a fim de compreendermos mais profundamente nosso objeto de investigação, levando-se em conta que este se encontra inserido num contexto cultural, social, político, econômico e ideológico.

Vemos a Filosofia como um veio com possibilidades de oferecer fundamentação para buscarmos caminhos que abranjam a totalidade de apreensão da realidade, e nos indiquem possíveis respostas às questões que mais e mais se apresentam e são percebidas por alguns profissionais da enfermagem, que se sentem instigados e inquietos face às mesmas.

É essa inquietação, e não o comodismo, que desencadeará a busca de superação da etapa, anteriormente citada, de cultura reflexa, vegetativa, emprestada, imitativa, levando a enfermagem a buscar na ciência, fundamentada filosoficamente, a dar um salto qualitativo em suas investigações e demais atividades do seu cotidiano.

Tão indispensável quanto os conhecimentos técnicos de que o enfermeiro deve estar para empreender sua atividade profissional, é que o mesmo fundamenta-se em uma Filosofia da pesquisa científica, a qual levará à reflexão sobre a metodologia de investigação e a lógica do raciocínio científico que, ao nosso ver, é um pressuposto indispensável à formação da consciência do trabalhador no campo da enfermagem.

Com relação à *exigência de formação teórica do pesquisador*, PINTO (7) coloca que a satisfação dessa exigência só pode ser atendida por uma séria, cuidadosa e profunda, embora condensada, preparação filosófica dos que se dedicam à carreira da pesquisa, para que estes possam ter uma compreensão global do seu objeto de estudo na

³ Metafísica: significa literalmente "após a física", e passando a significar depois, devido a sua temática, "aquilo que está além da física, que a transcende". A diferença (entre a física e a metafísica) repousa, *grosso modo*, sobre a distinção kantiana entre fenômeno e coisa-em-si. Por metafísica entende-se toda pretensão a conhecimento que busque ultrapassar o campo da experiência possível.⁽⁴⁾

totalidade dos seus aspectos.

Para esta compreensão global, no exercício profissional da pesquisa, é indispensável o apelo à reflexão teórica, a busca de princípios lógicos e de bases epistemológicas para constituir a teoria de investigação. Entretanto, a essência, os métodos e os fins da pesquisa científica não podem, ao nosso ver, deixar de levar em conta a teoria e a prática, ou seja, de um lado, utilizarmos a prática sem uma teoria justa, e de outro, utilizarmos uma teoria sem a prática indispensável. Caso não consideremos estas questões, poderemos trazer efeitos nocivos aos interesses da ciência em geral.

A fim de evitarmos esses efeitos nocivos, devemos estar alertas sobre a importância, necessidade e utilidade da formação da consciência do pesquisador, em geral, e na enfermagem, em particular. A consciência do pesquisador, a qual estamos abordando, refere-se ao mesmo estar preparado para o seu trabalho pela posse de uma teoria geral da pesquisa científica e pela compreensão filosófica do significado do conhecimento humano - fonte, função, procedimentos e finalidade -, e de seu efeito na criação de um mundo de verdades⁴ constituído de idéias abstratas, reflexos legítimos da realidade, e na criação do próprio homem enquanto trabalhador científico.

O trabalho científico, como trabalho social, serve sempre a um fim socialmente proposto. Na formação do enfermeiro pesquisador, faz-se necessário criar meios que propiciem, ao mesmo tempo, a compreensão das finalidades da execução do trabalho científico enquanto um processo histórico - nele está inserido o desenvolvimento, a criação contínua da razão pelos fins propostos, alcançados, superados e, a seguir, substituídos por outros que se originam da consciência de terem sido superados os anteriores. São as finalidades que estimulam o homem, enquanto ser social, a orientar suas descobertas, e um dos caminhos para o desenvolvimento deste trabalho pode ser encontrado no respaldo teórico que a

Filosofia traz às Ciências Sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, a Filosofia vem desenvolvendo-se numa caminhada apaixonante. Essa epopéia deixa marcas profundas em nossa cultura e em nossa língua. Mesmo em nossas conversas cotidianas ou em nossas leituras de jornais e revistas, deparamo-nos com termos forjados pela Filosofia: conceito, gnose, maiêutica, hermenêutica, dialética, fenomenologia, análise, teoria, etc.

Nosso objetivo, no entanto, não foi o de recensear as palavras e expressões filosóficas utilizadas pelos filósofos. Tampouco foi o de trazer abordagens filosóficas específicas à discussão ou sua aplicação na pesquisa em enfermagem. Nossa reflexão, bem mais modesta, dirige-se ao leitor no sentido de o instigarmos a fazer um justo juízo da *utilidade* da Filosofia e da sua importância para a formação do enfermeiro, mais especificamente, na sua formação em pesquisa na enfermagem.

Ao finalizarmos o nosso estudo, que sempre recomeça, lançamos ainda a questão - porque a Filosofia na formação do enfermeiro? Para esta resposta nos reportamos a LEOPARDI^(5, p.6):

porque pode propiciar a tematização, em profundidade, de teorias e ações e porque pode enfrentar questões primárias do encadeamento da enfermagem como o movimento da vida, para que possamos deixar para trás a inconsciência e a nossa própria deformação de sujeitos-trabalhadores, que praticam enfermagem como prescrição burocrática.

Gostaríamos de salientar, que o exercício filosófico é um dos caminhos que possibilita a busca de apreensão da totalidade da realidade concreta e que, neste processo, traz consigo as questões teóricas e práticas do objeto de investigação do pesquisador.

⁴ O conceito de verdade utilizado neste texto não se refere a verdades absolutas, mas sempre relativas, enquanto apreensão de uma realidade num determinado momento histórico.

ABSTRACT: The study has objective to promote a reflection about the importance of philosophy for nurse's formation. For this purpose, we search of questions in the literature that could give foundations about the theme, focusing on the importance for scientific nursing research.

KEYWORDS: Education, nursing - Philosophy, nursing - Nursing research.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, R. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 17 ed., São Paulo: Brasiliense, 1993.
2. ARANHA, M.L.A., MARTINS, M.H.P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986.
3. CASSUTTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. Trad. por Ângela de Noronha Begnami et al. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
4. JAPIASSU, H. & MARCONDES, G. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
5. LEOPARDI, M.T. Por quê filosofia em enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v.2, n.1, p.5-12, jan./jun. 1993.
6. PADOVANI, H. E CASTAGNOLA, L. *História da filosofia*. 3. ed., São Paulo: Melhoramentos, 1958.
7. PINTO, A.V. *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
8. RODRIGUES, N. *Filosofia...para não filósofos*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

Recebido para publicação em 28.11.1994.
Aprovado para publicação em 8.3.1995.